



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 2

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 2 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-060-5 DOI 10.22533/at.ed.605202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO-INVASIVA (VNI) COMO RECURSO PARA TRATAMENTO FISIOTERAPEUTICO EM PACIENTES COM ENFISEMA PULMONAR	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Felipe Gomes Pereira Otoniel Reis da Silva Kleber Thiago Pinheiro Monteiro Maira Isabelle de Miranda Cardoso Juliane de Jesus Rodrigues Teles Amanda Carolina Silva de Aviz Brenda Souza Moreira Roberta Lima Monte Santo Nivea Thayanne Melo Silva Antônio Henrique Pereira Azevedo Jessica Nayara Gondim dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6052025051	
CAPÍTULO 2	11
A SÍNDROME METABÓLICA E A RESISTÊNCIA À INSULINA NA SÍNDROME METABÓLICA	
Maria Oliveira Santos Emília Oliveira Santos Yulle de Oliveira Martins Camila Dias Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6052025052	
CAPÍTULO 3	13
ALTERAÇÕES TIREOIDIANAS DURANTE A GESTAÇÃO E ABORTAMENTO	
Yulle de Oliveira Martins Camila Dias Medeiros Maria Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6052025053	
CAPÍTULO 4	16
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE EM PETROLINA, PERNAMBUCO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2001 A 2018	
César Augusto da Silva Ariadny Leal Borges Bruno Merlo Zanol Lucas Braga dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6052025054	
CAPÍTULO 5	27
AVALIAÇÃO NA LITERATURA VIGENTE AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Bentinelis Braga da Conceição Guilherme Sousa Costa Monyka Brito Lima dos Santos Rondinelle dos Santos Chaves Helayne Cristina Rodrigues Antônia Rodrigues de Araújo Fernanda Lima de Araújo	

Luzia Maria Rodrigues de Carvalho
Mariana Teixeira da Silva
Priscila Pontes Araújo Souza
Layane Mayhara Gomes Silva
Rafaela Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6052025055

CAPÍTULO 6 39

CARDIOPATIA CONGÊNITA: UMA DESCRIÇÃO DA PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL

Sheron Maria Silva Santos
Andreza Dantas Ribeiro Macedo
Keila Teixeira da Silva
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro
Ivo Francisco de Sousa Neto
Magna Monique Silva Santos
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Marina de Sousa Santos
Mirelle Silva Pereira
Maria Adriana dos Santos Santana
Regina de Fátima Santos Sousa
Felipe Eufrosino de Alencar Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.6052025056

CAPÍTULO 7 47

CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOPEDIATRIA: PERCEPÇÕES PROFISSIONAIS E DESAFIOS

Bianca Conserva Freire
Danielle Cristina de Oliveira Torres
Débora Valéria de Oliveira Torres
Taís de Moura Silva
Jhonatan Fausto Guimarães
Gabriel Duarte de Lemos
Sílvia Tavares Donato
Carina Scanoni Maia
Thiago de Oliveira Assis
Cristina Ruan Ferreira de Araújo
Ana Janaína Jeanine Martins de Lemos Jordão

DOI 10.22533/at.ed.6052025057

CAPÍTULO 8 56

DIAGNOSTICO CLÍNICO LABORATORIAL DO PACIENTE PORTADOR DE ÚLCERA VENOSA E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Luciley Áurea da Costa
Liliane Oliveira Dias Fernandes
Claudia Rosane Pinto Braga

DOI 10.22533/at.ed.6052025058

CAPÍTULO 9 61

ERVA-MATE PREVINE A NEUROTOXICIDADE VIA ESTRESSE OXIDATIVO E MODULA A APOPTOSE EM UM MODELO IN VITRO DA DOENÇA DE PARKINSON

Tábada Samantha Marques Rosa
Verônica Farina Azzolin
Aron Ferreira da Silveira
Bruna Chitolina
Cibele Ferreira Teixeira
Thamara Graziela Flores

Euler Esteves Ribeiro
Audrei de Oliveira Alves
Grazielle Castagna Weis
Aline Boligon
Ivana Beatrice Mânica da Cruz
Fernanda Barbisan

DOI 10.22533/at.ed.6052025059

CAPÍTULO 10 75

HOSPITALIZAÇÕES CONDIÇÕES EVITÁVEIS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS : UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rosimeri Salotto Rocha

DOI 10.22533/at.ed.60520250510

CAPÍTULO 11 85

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME TRATADOS NO HEMOCENTRO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA, BRASIL (2015-2016)

Maria José do Nascimento Brito
Elder Oliveira da Silva
Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz

DOI 10.22533/at.ed.60520250511

CAPÍTULO 12 95

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA: SÍNDROME DE VACTERL

Marina Borges Luiz
Celeste dos Santos Pereira
Mateus Casanova dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.60520250512

CAPÍTULO 13 114

OBESIDADE EM IDOSOS

Nágila Bernarda Zortéa
Leonardo Saraiva
Márcia de Oliveira Siqueira
Lucas Fabiano Cardoso do Nascimento
Marcos Roberto Spassim
Natalia Didoné
Alexandra Brugnera Nunes de Mattos
Cláudio Fernando Goelzer Neto
Leonardo Cardoso
Micheila Alana Fagundes
Charise Dallazem Bertol

DOI 10.22533/at.ed.60520250513

CAPÍTULO 14 124

OS BENEFÍCIOS DA CALÊNDULA NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÕES POR QUEIMADURAS

Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza
Karolina Silva Leite de Santana
Manoel Nonato Borges Neto
Daniel Vitor Pereira Santos
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho
Kátia Nogueira Pestana de Freitas
Vânia Jesus dos Santos de Oliveira
Weliton Antonio Bastos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.60520250514

CAPÍTULO 15 134

PERSPECTIVAS SOBRE A TERAPIA BASEADA EM CÉLULAS TRONCO NO MANEJO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Karisia Santos Guedes
Thais Campelo Bedê Vale
Larissa Braga Mendes
Eduardo César Diniz Macedo
Lara Aires Castro
Lais Cunha dos Reis
Hugo Fragoso Estevam
Miguel Ângelo Dias de Moraes Soares Lima
Matheus Pessoa Colares

DOI 10.22533/at.ed.60520250515

CAPÍTULO 16 142

PRINCIPAIS ATENDIMENTOS REALIZADOS A VÍTIMAS DE CAUSAS EXTERNAS PELO SAMU EM JACAREZINHO – PR NO ANO DE 2017

Cristiano Massao Tashima
Leticia Coutinho De Oliveira
Anna Karolina de Almeida Campos
Jhonny Richard de Melo Gomes
Aline Balandis Costa

DOI 10.22533/at.ed.60520250516

CAPÍTULO 17 154

PRODUÇÃO CIENTÍFICA MUNDIAL E NACIONAL SOBRE O SARAMPO: CARACTERIZAÇÃO DO CONTEÚDO INDEXADO À BASE *SCOPUS* NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Daniel Madeira Cardoso
Lucas Capita Quarto

DOI 10.22533/at.ed.60520250517

CAPÍTULO 18 169

PROGESTERONA E PREVENÇÃO DO PARTO PREMATURO

Camila Dias Medeiros
Maria Oliveira Santos
Yulle de Oliveira Martins
Paula Costa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.60520250518

CAPÍTULO 19 172

REJEIÇÃO AO TRANSPLANTE PENETRANTE DE CÓRNEA EM CERATOCONES

Camila Dias Medeiros
Aurélio Leite Rangel Souza Henriques
Ana Flávia Dias Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.60520250519

CAPÍTULO 20 175

SÍNDROME DA CAUDA EQUINA ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thais Monara Bezerra Ramos
Camilla de Sena Guerra Bulhões
Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão
Ildnara Manguiera Trajano Rodrigues
Eduardo Cabral de Lira Jordão

José Fernande Maras de Oliveira
Caio Vinicius Afonso Barbosa Saraiva
Charlene Pereira Albuquerque Rodrigues
Hallana Karolina Marques Cavalcante
Maria das Graças de Arruda Silva Rodrigues
Andréa Wanessa Angelo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60520250520

CAPÍTULO 21 187

TERAPIAS ALTERNATIVAS AO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO TRATAMENTO DA INSÔNIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Kildere Alves do Nascimento
Edenilson Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.60520250521

CAPÍTULO 22 198

UMA METANÁLISE ACERCA DA NICOTINA NA DOENÇA DE PARKINSON

Paula Costa Vieira
Marcela Rodrigues Gondim
Aldo Luís Neto Pierott Arantes

DOI 10.22533/at.ed.60520250522

CAPÍTULO 23 202

USO DE PROTETOR SOLAR E RISCO DE CÂNCER DE PELE: QUAIS FATORES PODEM
INFLUENCIAR?

Elizabet Saes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60520250523

CAPÍTULO 24 219

PRESCRIÇÃO EM FITOTERAPIA: ORIENTAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE
VISANDO O USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

Denise Fernandes Coutinho
Flavia Maria Mendonça do Amaral
Tassio Rômulo Silva Araújo Luz
Maria Cristiane Aranha Brito
Joelson dos Santos Almeida
Karen Brayner Andrade Pimentel
Marcos Vinicius Soares Silva

DOI 10.22533/at.ed.60520250524

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 253

ÍNDICE REMISSIVO 254

PRINCIPAIS ATENDIMENTOS REALIZADOS A VÍTIMAS DE CAUSAS EXTERNAS PELO SAMU EM JACAREZINHO – PR NO ANO DE 2017

Data de aceite: 12/05/2020

Data de Submissão: 12/02/2019

Cristiano Massao Tashima

Universidade Estadual do Norte do Paraná.

Bandeirantes – PR.

<http://lattes.cnpq.br/7003956856492222>

Leticia Coutinho De Oliveira

Universidade Estadual de Londrina.

Londrina – PR.

<http://lattes.cnpq.br/9227863855007222>

Anna Karolina de Almeida Campos

Universidade Estadual do Norte do Paraná.

Bandeirantes – PR.

<http://lattes.cnpq.br/0989152501558592>

Jhonny Richard de Melo Gomes

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Cornélio Procópio – PR.

<http://lattes.cnpq.br/1288210621567605>

Aline Balandis Costa

Universidade Estadual do Norte do Paraná.

Bandeirantes – PR.

<http://lattes.cnpq.br/6308369957511078>

RESUMO: Agravos por causas externas são configurados como um problema no sistema de saúde pública pela alta morbimortalidade com implicações na vida pessoal e familiar das

vítimas. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de base de dados secundários, com abordagem quantitativa que tem como objetivo conhecer os principais atendimentos a causas externas, realizados pelo SAMU de Jacarezinho – PR. Os dados compreendem o período dos 12 meses do ano de 2017 e foram coletados no módulo SAMU, dentro do Sistema Estadual de Regulação. Foram analisadas 551 ocorrências compreendidas entre os principais atendimentos a causas externas. Os resultados foram submetidos às análises de variância One-way ANOVA, seguida de Tukey, sendo expressos como média \pm erro padrão. Os resultados obtidos permitiram observar que queda de mesmo nível é a ocorrência mais recorrente abrangendo todas as faixas etárias e sexos. Homens menores de 60 anos são mais susceptíveis a acidentes automobilísticos e estão mais envolvidos em situações de violência, enquanto que mulheres, apresentaram maior índice de intoxicação medicamentosa. Conclui-se que identificar as principais causas externas atendidas pelo SAMU, permite investir na capacitação dos profissionais com a finalidade de fornecer atendimento rápido e de qualidade a vítima.

Palavras-Chave: Serviços Médicos de Emergência; Emergências; Causas Externas.

MAIN SERVICE PERFORMED TO VICTIMS OF EXTERNAL CAUSES BY SAMU IN JACAREZINHO - PR IN THE YEAR 2017

ABSTRACT: Diseases due to external causes are configured as a problem in the public health system due to high morbidity and mortality with implications for the personal and family life of the victims. This is a descriptive epidemiological study of secondary databases, with a quantitative approach that seeks to learn about the main care for external causes, performed by the SAMU of Jacarezinho - PR. The data covers the period of the 12 months of the year 2017 and was collected in the SAMU module, within the State Regulation System. 551 occurrences were analyzed, comprised among the main assistance to external causes. The results were subjected to variance analysis One-way ANOVA, followed by Tukey, being expressed as mean \pm standard error. The obtained results allowed us to observe that falling from the same level is the most recurrent occurrence covering all age groups and genders. Men under 60 years of age are more susceptible to car accidents and are more involved in situations of violence, while women, presented a higher rate of drug intoxication. It is concluded that identifying the main external causes served by SAMU, allows the investing in the training of professionals in order to provide quick and quality care to the victim.

KEYWORDS: Emergency Medical Services; Emergencies; External causes.

1 | INTRODUÇÃO

Causas externas são eventos não naturais, podendo ser classificadas em acidentais ou intencionalmente provocados, caracterizando-se pelo conjunto de agravos à saúde que provocam algum tipo de lesão, seja física, mental ou psicológica, podendo ou não levar ao óbito. Em outras palavras, pode-se também dizer que é um dano ao organismo produzido pela troca de energia que tem efeitos perceptíveis relativamente repentinos (Imamura, 2012; Gimenez, 2015).

Dentro deste grupo, incluem os ferimentos provocados por acidentes de transporte, homicídios, agressões, quedas, afogamentos, envenenamentos, suicídios e lesões por ação mecânica, química, térmica, energia elétrica ou radiação (Ministério Da Saúde, 2010; Gonsaga *et al.*, 2012). Tal categoria pode ser configurada como um problema de grande impacto nos sistemas de saúde pública e de proteção social pela alta mortalidade, morbidade com implicações relevantes na vida pessoal e familiar das vítimas (Ministério Da Saúde, 2010; Gonsaga *et al.*, 2012; Marín-León *et al.*, 2012).

No Brasil, a mortalidade provocada por esses agentes externos ocupa a terceira posição entre as causas de morte, registrando 130.000 óbitos anualmente, sendo superada apenas pelas doenças neoplásicas e cardiovasculares (Simões *et al.*, 2012). Já nos Estados Unidos, as causas externas ocupam o quarto lugar na

classificação de causa de mortes em todas as idades e são as principais causas de óbito entre crianças, adolescentes e adultos jovens (Imamura, 2012).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), observa-se uma elevação crescente na taxa de mortalidade por causas externas (Ministério Da Saúde, 2010), principalmente em países de baixo e médio rendimento (Imamura, 2012), representando 9% dos óbitos mundiais e 90% nestes países (Ministério Da Saúde, 2010; Batista *et al.*, 2018).

Como consequência, a demanda pelo atendimento nas áreas de urgência e emergência tem crescido e se tornado cada vez mais expressiva na sociedade brasileira o que traz à tona a importância dos serviços de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) para a redução da morbimortalidade relacionada as causas externas (Silva *et al.*, 2010).

A implantação desse componente pré-hospitalar móvel previsto na Política Nacional de Atenção às Urgências, assim como de suas centrais de regulação em municípios e regiões de todo o território brasileiro, representa uma importante porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), por receber diversas demandas emergenciais da população e prestar o atendimento inicial à saúde do usuário (Teles *et al.*, 2017).

Portanto, devido a uma crescente necessidade deste serviço, quantificar os eventos por causas externas possibilita determinar prioridades para se atuar sobre o problema, estabelecer metas de controle e criar políticas públicas de ação. Desta maneira este trabalho tem como objetivo conhecer os principais atendimentos, relacionados a causas externas, realizados pelo SAMU da cidade de Jacarezinho – Paraná no ano de 2017.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de base de dados secundários, com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis de forma a apenas observar, registrar e analisar as informações coletadas, sem o envolvimento ou interferência do pesquisador (Raupp and Beuren, 2006).

A população de estudo se caracteriza pelos indivíduos atendidos pelo SAMU devido a lesões por causas externas no ano de 2017, sendo a base descentralizada de Jacarezinho-PR responsável por prestar atendimentos aos 22 municípios compreendidos pela 19ª Regional de Saúde.

O material avaliado compreende o período dos 12 meses do ano de 2017, onde foram identificados 3340 atendimentos, sendo 658 chamadas decorrentes de

agravos por causas externas, divididas em 34 categorias. Foram selecionadas as principais causas externas atendidas neste ano pelo SAMU totalizando uma amostra de 551 atendimentos, o que corresponde a 84,1% de todos os atendimentos por causas externas. As causas externas totalizaram 19,70% dos atendimentos, ficando atrás apenas dos atendimentos clínicos que corresponderam a 69,31%.

As causas externas foram selecionadas devido à sua tendência de crescimento nas taxas de mortalidade, e por serem consideradas evitáveis (Imamura, 2012).

Como critério de inclusão foram analisadas as categorias de atendimento com média maior de 3 casos no ano e foram excluídos deste estudo, atendimentos menos expressivos (média inferior a 3 atendimentos no ano), bem como os agravos clínicos, gineco-obstétricos, psiquiátricos e transferências, que são disponibilizados pelo sistema, mas não se enquadram como causas externas.

Os dados foram coletados no banco de dados contido no módulo SAMU dentro do Sistema Estadual de Regulação, no período de agosto a setembro de 2018. Os dados foram cruzados com as variáveis sexo e faixa etária, conforme classificado pelo sistema SAMU SESA-PR.

Os resultados obtidos foram submetidos às análises estatísticas através do programa GraphPad Prism 5.1, sendo expressos como média (M) \pm erro padrão (EP). Os dados foram tratados pela análise de variância One-way ANOVA, seguida de Tukey. Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes.

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, sob parecer N° 2.621.337. Os pacientes, bem como os profissionais envolvidos tiveram suas identidades preservadas.

3 | RESULTADOS

Foram analisadas 551 ocorrências compreendidas entre as principais categorias de atendimento a causas externas realizadas pelo SAMU no ano de 2017. Sendo estas: queda de mesmo nível, queda de moto, colisão auto x moto, queda de altura, agressão corporal, ferimento por arma branca, intoxicação medicamentosa, colisão auto x auto, colisão auto x anteparo e capotamento auto.

As vítimas de queda do mesmo nível corresponderam a 290 atendimentos (52,6%), representando uma média mensal de $96,67 \pm 37,53$ ocorrências, sendo este valor significativo ($p < 0,001$) quando comparado às demais categorias. À exceção da queda de mesmo nível, não foram observadas diferenças significativas quando as demais categorias foram comparadas ($p > 0,05$) (Figura 1).

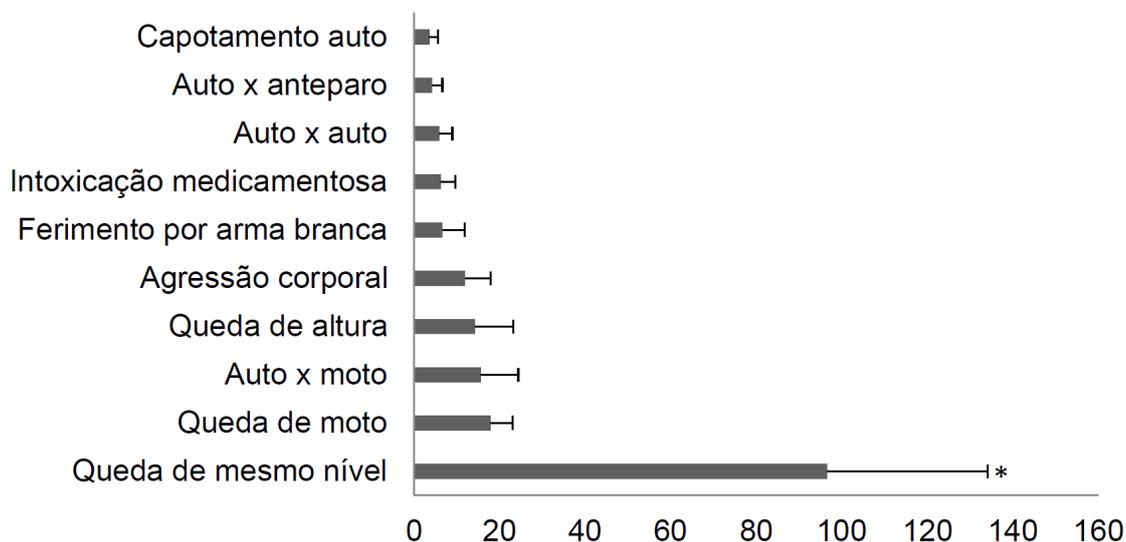


Figura 1 – Média mensal de atendimentos por categoria \pm EP, realizados pelo SAMU de Jacarezinho, 2018.

Legenda: * $p < 0,001$, quando comparado às demais categorias.

Fonte: Os autores.

Quando correlacionado o sexo com o número de ocorrências, verificou-se para queda de mesmo nível uma diferença significativa ($p < 0,001$) entre os três grupos (masculino, feminino e não informado) (Tabela 1).

Para as categorias auto x moto, queda de altura, agressão corporal, ferimento por arma branca e auto x anteparo observou-se diferenças significativas ($p < 0,05$) quando comparado o sexo masculino com o sexo feminino e o grupo não informado (Tabela 1).

Ocorrência	Masculino (M \pm EP)	Feminino (M \pm EP)	Não Informado (M \pm EP)
Queda de mesmo nível	161 (13,42 \pm 1,10) ^a	98 (8,17 \pm 0,86) ^b	31 (2,58 \pm 0,45) ^c
Queda de moto	27 (2,25 \pm 0,59)	18 (1,50 \pm 0,35)	9 (0,75 \pm 0,35)
Auto x moto	33 (2,75 \pm 0,52) ^a	9 (0,75 \pm 0,21) ^b	5 (0,41 \pm 0,19) ^b
Queda de altura	32 (2,67 \pm 0,64) ^a	7 (0,58 \pm 0,36) ^b	4 (0,33 \pm 0,19) ^b
Agressão corporal	24 (2,00 \pm 0,38) ^a	7 (0,58 \pm 0,14) ^b	5 (0,41 \pm 0,14) ^b
Ferimento por arma branca	17 (1,42 \pm 0,43) ^a	3 (0,25 \pm 0,13) ^b	0 ^b
Intoxicação medicamentosa	7 (0,58 \pm 0,33) ^a	12 (1,00 \pm 0,24) ^b	0 ^a
Auto x auto	9 (0,75 \pm 0,30)	9 (0,75 \pm 0,30)	0
Auto x anteparo	9 (0,75 \pm 0,21) ^a	2 (0,16 \pm 0,11) ^b	2 (0,16 \pm 0,11) ^b
Capotamento auto	7 (0,58 \pm 0,22)	4 (0,33 \pm 0,25)	0

Tabela 1 – Ocorrências classificadas por sexo, realizadas pelo SAMU de Jacarezinho-PR, 2018.

Legenda: Os resultados são expressos como números inteiros e Média de ocorrências por mês \pm Erro Padrão. Letras diferentes em colunas do mesmo conjunto de dados apresentam diferenças significativas ($p < 0,05$, teste de Tukey).

Fonte: Os autores.

Na intoxicação medicamentosa verificou-se diferença significativa quando comparado o sexo feminino com o sexo masculino e o grupo não informado ($p < 0,05$). As categorias queda de moto, auto x auto e capotamento auto, não apresentaram diferenças estatísticas ($p > 0,05$) (Tabela 1).

Na Tabela 2, quando analisada a faixa etária da amostra, verificou-se que indivíduos com idade maior de 60 anos apresentaram diferenças significativas ($p < 0,05$) quando comparados com os grupos de 0 a 20 anos e 21 a 60 anos para as categorias queda de moto, auto x moto e capotamento auto.

Para as categorias agressão corporal, intoxicação medicamentosa e auto x auto observou-se uma diferença significativa ($p < 0,05$) quando comparados os grupos, maior de 60 anos com os de 21 a 60 anos (Tabela 2).

Quando analisadas as categorias ferimento por arma branca e auto x anteparo verificou-se uma diferença significativa para o grupo de 21 a 60 anos quando comparado aos grupos 0 a 20 anos e maiores de 60 anos (Tabela 2).

As categorias queda de mesmo nível e queda de altura não apresentaram diferenças significativas quando comparados os grupos de faixas etárias ($p > 0,05$) (Tabela 2).

Ocorrência	0-20	21-60	>60
Queda de mesmo nível	88 (7,33 ±0,94)	93 (7,75 ±1,14)	109 (9,08 ±1,00)
Queda de moto	24 (2,18 ±0,60)	26 (2,36 ±0,49)	1 (0,09 ±0,09) ^a
Auto x moto	24 (2,00 ±0,48)	22 (1,83 ±0,30)	1 (0,08 ±0,08) ^a
Queda de altura	14 (1,27 ±0,38)	21 (1,91 ±0,48)	8 (0,73 ±0,30)
Agressão corporal	12 (1,20 ±0,25)	23 (2,30 ±0,47)	1 (0,10 ±0,10) ^b
Ferimento por arma branca	4 (0,44 ±0,18)	16 (1,78 ±0,46) ^c	0
Intoxicação medicamentosa	5 (0,62 ±0,26)	14 (1,75 ±0,56)	0 ^b
Auto x auto	4 (0,57 ±0,43)	13 (1,86 ±0,46)	1 (0,14 ±0,14) ^b
Auto x anteparo	3 (0,43 ±0,30)	10 (1,43 ±0,30) ^c	0
Capotamento auto	4 (0,67 ±0,21)	7 (1,17 ±0,17)	0 ^a

Tabela 2 – Ocorrências classificadas por faixas etárias, realizadas pelo SAMU de Jacarezinho-PR, 2018.

Legenda: a $p < 0,05$ quando comparado com as faixas etárias 0-20 e 21-60.

b $p < 0,05$ quando comparado com a faixa etária 21-60.

c $p < 0,05$ quando comparado com a faixa etária 0-20 e >60.

Fonte: Os autores.

4 | DISCUSSÃO

O crescimento rápido e desordenado das cidades tem ocasionado mudanças epidemiológicas importantes, especialmente, quando se refere ao aumento de atendimentos em situações de urgência e emergência. Este fato, coloca o SAMU como componente chave na assistência realizada às vítimas de agravos urgentes à saúde, fora do âmbito hospitalar (Almeida *et al.*, 2016).

Devido a esta demanda crescente nos atendimentos, identificar as principais causas externas atendidas pelo SAMU, permite investir na capacitação dos profissionais com a finalidade de fornecer um atendimento de qualidade a vítima.

Após análise dos atendimentos realizados pelo SAMU de Jacarezinho – PR no ano de 2017, constatou-se que a ocorrência queda de mesmo nível apresentou resultados expressivamente maiores que as demais categorias, ocorrendo em todas as faixas etárias analisadas. Isto pode estar relacionado com o fato de que esta abrange diversas situações como as culturais, patológicas, bem como aquelas inerentes à idade.

Para Miranda Neto *et al.* (2010), as crianças tendem a cair mais pois são mais ativas, ansiosas, curiosas e querem explorar o ambiente, aprendendo e se adaptando a ele. Já os adolescentes e adultos, segundo Heijnen and Rietdyk (2016) parecem sofrer quedas, principalmente por escorregões e tropeções, que ocorrem por desatenção enquanto estão enviando mensagens no celular.

Ribeiro *et al.* (2016), relata que nos idosos as quedas podem acontecer em decorrência da associação de fatores intrínsecos, como a diminuição da acuidade visual e auditiva, a debilidade muscular, a alteração da marcha, a presença de deficiência, o uso de vários medicamentos, as quedas precedentes, a osteoporose, a doença de Parkinson, o declínio cognitivo, entre outros; e extrínsecos, que envolvem aspectos do ambiente, tais como estrutura inadequada das residências e vias públicas.

Além disso, a queda de mesmo nível é um tipo de ocorrência que, segundo este estudo, independe do sexo, ocorrendo significativamente nos três grupos analisados. No entanto, é possível observar que o grupo do sexo masculino apresentou valores superiores aos demais. Uma hipótese para tais resultados pode ser uma consequência aos cuidados à saúde, pouco valorizada entre os homens, o que os coloca em situação vulnerável. Para Gomes *et al.* (2007) apesar das taxas masculinas assumirem um peso significativo nos perfis de morbimortalidade, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é menor que das mulheres.

Outro resultado que corrobora com tal hipótese pode ser observado na intoxicação por medicamentos, onde indivíduos do sexo feminino por apresentarem

um maior cuidado com sua saúde, demonstram maior prevalência nos atendimentos às intoxicações medicamentosas principalmente devido a automedicação. Oliveira and Suchara (2014) afirmam que a dupla jornada de trabalho, unindo o trabalho fora e dentro de casa e a atenção aos filhos e marido, pode induzir um uso acentuado e/ou errôneo de medicamentos por meio da automedicação para que a mulher esteja sempre bem para cumprir seus compromissos.

Por se tratar de um fator arraigado na cultura brasileira, o sexo masculino é associado a invulnerabilidade, força e virilidade, sendo aquele responsável por trabalhos mais arriscados e pelo sustento da família. Portanto, segundo Gomes *et al.* (2007), homens buscam os serviços de saúde em duas situações: quando a dor se torna insuportável ou quando há uma impossibilidade de trabalhar.

No que diz respeito ao trabalhador, estudos com base no Sistema de Vigilância de Acidentes e Violências (VIVA), em 2008 e 2011, nos serviços de emergência do país, identificaram que entre os atendimentos por causas externas, cerca de um terço de usuários atendidos foram devido aos acidentes de trabalho (Malta *et al.*, 2017). De acordo com Rodrigues (2017) os acidentes de trabalho mais frequentes estão relacionados a quedas de altura.

Desta maneira, os dados obtidos neste estudo apresentaram resultados estatisticamente relevantes para a queda de altura no sexo masculino. Porém, mesmo não havendo diferenças significativas na análise das faixas etárias, há o maior número de ocorrências entre 21 a 60 anos, onde está inserida a classe trabalhadora, ou seja, a população economicamente ativa.

Segundo Schimanoski (2015) a queda de altura está associada com aproximadamente 40% dos acidentes de trabalho registrados no Brasil, e com cerca de 25% das causas de morte decorrentes de acidentes. Ocorrendo principalmente durante a montagem de estruturas, em obras e reformas, nos serviços de manutenção e reforma de telhados, nos serviços em postes elétricos, nos trabalhos em torres de telecomunicações, entre outros.

Outros eventos, onde a população masculina se destaca são nos acidentes automobilísticos, como as ocorrências auto x moto e auto x anteparo que mostraram valores significativos para este sexo, com predominância na faixa etária abaixo dos 60 anos. Vários autores demonstraram maior prevalência de acidentes automobilísticos no sexo masculino em jovens e adultos. Os principais fatores que influenciaram nos resultados foram o excesso de velocidade, condições dos veículos e das vias bem como a falta de adesão ao uso de equipamentos de segurança e o consumo de substâncias psicoativas (Marín-León *et al.*, 2012; Rezende Neta *et al.*, 2012; Souto *et al.*, 2016; Biffe *et al.*, 2017).

As ocorrências de queda de moto, auto x auto e capotamento auto, apesar de não apresentarem diferenças estatísticas significativas com relação ao sexo,

ocorrem principalmente em vítimas com menos de 60 anos. Além dos argumentos expostos anteriormente, Biffe *et al.* (2017) ressalta que os eventos automobilísticos são responsáveis por altos índices de morbimortalidade, diminuindo a qualidade de vida da população e se apresentando como um grave problema de saúde pública, colocando o Brasil no 3º lugar entre os países com maior número de mortes causadas pelo trânsito.

Zandomenighi *et al.* (2011) relata que jovens e adultos apresentam um perfil mais vulnerável, caracterizado por estarem mais favoráveis a exposição de riscos. Segundo Guimarães and Pasian (2006), o comportamento impulsivo ou agressivo está relacionado a conflitos despertados pelo ambiente interpessoal, que fortalecem os impulsos agressivos. Estes quando não dominados, devido a uma baixa capacidade de autocontrole, podem dar origem a comportamentos de risco psicossocial, sobretudo com manifestações de violência e intolerância.

Com base nestas características apresentadas, homens com a faixa etária de 21 a 60 anos, apresentaram um maior número de ocorrências relacionadas a violência (ferimento por arma branca e agressão corporal) com números significativos para estas idades e sexo.

Souza (2005), aponta que o Brasil teve, no ano de 2000, 34.132 internações hospitalares por agressões, o que corresponde a 5,4% de todas as hospitalizações por causas externas, onde o sexo masculino representou 84,5% dessas. De forma semelhante Zandomenighi *et al.* (2011) evidenciou que vítimas de ferimento por arma branca são em sua maioria compostas por jovens, solteiros e do sexo masculino.

Os principais fatores de risco que levam a violência e a intolerância, parecem estar relacionados a questões no âmbito social, religioso, de gênero ou cultural. Acredita-se que a fragmentação da sociedade em diferentes comunidades, aumente a desigualdade entre grupos provocando manifestações, reivindicações, e até mesmo remodelamentos em âmbito legal. Para Scarpi (2017) ao polarizar a luta de um determinado grupo por melhora, abre-se espaço para ressonâncias autoritárias e extremismos. Tal problema pode-se ampliar quando iniciativas intolerantes são transportadas para legislação, significando muitas vezes a perda de direitos para determinados grupos, podendo incitar censuras, aumento da violência e intolerância.

A partir dos resultados apresentados e discutidos, observa-se que as causas externas têm impactos negativos a nível pessoal, familiar e governamental visto que despesas previdenciárias são geradas, elevando os custos aos cofres públicos devido à impossibilidade de trabalho das vítimas, bem como há o alto custo econômico para os serviços de saúde e segurança, além de ser considerado um importante problema de saúde pública, evidenciado pelo elevado números de internações, e sobrecarga aos serviços de atenção às urgências (Marín-León *et al.*, 2012; Biffe *et al.*, 2017).

5 | CONCLUSÕES

Conclui-se que a queda de mesmo nível é a ocorrência mais recorrente abrangendo todas as faixas etárias e sexos.

Homens com menos de 60 anos, se apresentam mais susceptíveis a acidentes automobilísticos e estão mais envolvidos em situações de violência, enquanto que as mulheres, por possivelmente cuidarem mais de sua saúde, apresentam maior índice de intoxicação medicamentosa.

Os achados deste estudo tornam-se essenciais pois contribuem para o conhecimento das principais ocorrências atendidas pelo SAMU, fornecendo uma visão ampliada dos atendimentos e gerando informações que permitem o desenvolvimento de ações de prevenção a saúde da população, bem como possibilita o desenvolvimento de intervenções por meio de educação continuada e permanente aos profissionais atuantes no APH, para que o atendimento às vítimas tenha maior qualidade.

Os fatores limitantes caracterizam-se pelas categorias pré-definidas no sistema onde estavam contidos os bancos de dados. A categorização de dados brutos pode dificultar ou mesmo encobrir informações relevantes, como as faixas etárias, que se encontravam agrupadas, não permitindo analisar a amostra de forma mais detalhada. No entanto, estas limitações não impediram a obtenção de informações significativas como a queda de mesmo nível, que se evidencia em todas as idades, independente do sexo. Além disso pôde-se verificar que homens são mais vulneráveis a agravos por causas evitáveis do que mulheres.

Espera-se que os resultados encontrados possam estimular e subsidiar pesquisas futuras nessa área, uma vez que a continuação de estudos que abordem essa temática contribuirá com o desenvolvimento e aperfeiçoamento de estratégias de enfrentamento as causas externas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. M. V. et al. Análise dos atendimentos do SAMU 192: Componente móvel da rede de atenção às urgências e emergências. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 289-295, 2016.

BATISTA, J. et al. Perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas entre beneficiários de planos de saúde no Brasil. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

BIFFE, C. R. F. et al. Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito em Marília, São Paulo, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 389-398, 2017.

GIMENEZ, F. V. M. **Prevenção de violências e acidentes infantis: Conhecimentos e opiniões de graduandos de enfermagem e ação educativa**. PASCHOAL, S. R. G. Marília - SP: 1-12 p. 2015.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 565-574, 2007.

GONSAGA, R. A. T. et al. Avaliação da mortalidade por causas externas. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 39, n. 4, p. 263-267, 2012.

GUIMARÃES, N. M.; PASIAN, S. R. Agressividade na adolescência: Experiência e expressão da raiva. **Psicol Estud**, v. 11, n. 1, p. 89-97, 2006.

HEIJNEN, M. J. H.; RIETDYK, S. Falls in young adults: Perceived causes and environmental factors assessed with a daily online survey. **Human movement science**, v. 46, p. 86-95, 2016.

IMAMURA, J. H. **Epidemiologia dos traumas em países desenvolvidos e em desenvolvimento**. 2012. 111 Universidade de São Paulo, São Paulo.

MALTA, D. C. et al. Acidentes de trabalho autorreferidos pela população adulta brasileira, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciencia & saude coletiva**, v. 22, p. 169-178, 2017.

MARÍN-LEÓN, L. et al. Tendência dos acidentes de trânsito em Campinas, São Paulo, Brasil: Importância crescente dos motociclistas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 39-51, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa nacional de prevenção de acidentes**. SAÚDE, D. G. D. Portugal: 54 p. 2010.

MIRANDA NETO, C.; ALVES, N. C.; PAES, M. S. L. Risco de acidentes na infância em uma creche comunitária de Ipatinga/MG. **Revista Enfermagem Integrada**, v. 3, n. 1, 2010.

OLIVEIRA, D. H.; SUCHARA, E. A. Intoxicações medicamentosas em hospital público de Barra do Garças—MT, no período de 2006 a 2009. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 13, n. 1, p. 55-59, 2014.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. In: (Ed.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. . 3. São Paulo, 2006. chap. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais, p.76-97.

REZENDE NETA, D. S. et al. Perfil das ocorrências de politrauma em condutores motociclísticos atendidos pelo SAMU de Teresina-PI. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 6, 2012.

RIBEIRO, A. P. et al. Quedas acidentais nos atendimentos de urgência e emergência: resultados do VIVA Inquérito de 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3719-3727, 2016.

RODRIGUES, R. B. Os principais tipos de acidentes em obras na região do Alto São Francisco. **Revista Especialize On-line IPOG** v. 1, n. 13, p. 1-19, 2017.

SCARPI, M. Intolerância: o Brasil está à beira de 2018 ou do século 18? **O radicalismo assusta**, Curitiba 2017. Accessed on: 06/11/2018.

SCHIMANOSKI, C. J. **Verificação da aplicação da Norma Regulamentadora 35 no município de Ijuí**. 2015. 1-80 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Departamento de Engenharia Civil, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Ijuí.

SILVA, E. A. C. et al. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 571-577, 2010.

SIMÕES, R. L. et al. Atendimento pré-hospitalar à múltiplas vítimas com trauma simulado. **Revista do**

Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 39, n. 3, p. 230-237, 2012.

SOUTO, C. C. et al. Perfil das vítimas de acidentes de transporte terrestre relacionados ao trabalho em unidades de saúde sentinelas de Pernambuco, 2012-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 351-361, 2016.

SOUZA, E. R. Masculinidade e violência no Brasil: Contribuições para a reflexão no campo da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 59-70, 2005.

TELES, A. S. et al. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Estado da Bahia: Subfinanciamento e desigualdade regional. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, 2017.

ZANDOMENIGHI, R. C.; MOURO, D. L.; MARTINS, E. A. P. Ferimento por arma branca: Perfil epidemiológico dos atendimentos em um pronto socorro. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 12, n. 4, p. 669-677, 2011.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 13, 14, 15, 235

AIDS 17, 26, 236

Anemia falciforme 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94

Anovulação 11

Apoptose 61, 62, 64, 65, 67, 71, 72, 206

Atenção Primária à Saúde 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 93, 187, 188, 196, 219, 222, 228, 249

Atresia Tricúspide 41

B

Benzodiazepínicos 187, 189, 190, 191, 193, 195, 196

C

Calêndula 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 235

Calendula officinalis 124, 125, 126, 131, 132, 133, 235

Câncer de Pele 202, 203, 207, 208, 212, 213, 214, 216

Câncer de próstata 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Cardiopatia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Cardiopatia congênita 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Cauda Equina 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Ceratocone 172, 173, 174

Cicatrização 124, 126, 128, 129, 130, 132, 133

Coarctação de Aorta 41

Comunicação Interatrial 41

Comunicação Interventricular 41

Criança 45, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 75, 78, 79, 82, 96, 106, 108, 109, 110, 164

Cuidado paliativo 48, 49, 50, 51, 52, 53

D

Dislipidemia 11, 243

Doença Renal Crônica 134, 135

E

Enfaixamento compressivo 58

Enfermagem 1, 26, 33, 35, 37, 38, 45, 47, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 83, 95, 107, 108, 109,

110, 112, 132, 151, 152, 153, 175, 186, 195, 196, 230, 246, 247, 249

Enfisema Pulmonar 1, 2, 3, 5, 6, 9, 10

Erva-mate 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73

Estresse oxidativo 61, 62, 64, 65, 66, 69, 103, 206

F

Fisiopatologia 40, 41, 42, 43, 93, 180, 229

G

Gestação 12, 13, 14, 169, 170, 171

H

HIV 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 158

Hospitalização 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 184, 185

I

Idoso 121, 122, 123

Insônia 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 240

N

Neoplasia 28, 29, 33, 204

Neurotoxicidade 61

Nicotina 191, 198, 199, 200

O

Obesidade 11, 12, 78, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 137

Oncopediatria 47, 48, 49, 52, 53, 54

P

Parkinson 61, 62, 63, 64, 73, 74, 148, 198, 199, 200, 201

Parto 14, 95, 98, 169, 170, 171, 235

Persistência do Canal Arterial 39, 41, 45

Plantas Medicinais 125, 127, 132, 133, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 238, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Progesterona 103, 169, 170, 171

Protetor Solar 202, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Q

Queimadura 125, 126, 127, 132, 209

R

Resistência à insulina 11

S

SAMU 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 153

Sarampo 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Síndrome de Vacterl 95, 97, 104, 107

Síndrome Metabólica 11, 12, 117, 121, 123

T

Transplante de córnea 172, 173, 174

Tuberculose 6, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

V

Ventilação Mecânica Não-Invasiva 1

 **Atena**
Editora

2 0 2 0